

IMPACIÊNCIA E IRRITABILIDADE

Certo pastor fez uma visita a um casal fundador de sua igreja.

Marido e mulher eram bastante amados e respeitados na comunidade, e haviam investido muito de si na vida de outras pessoas.

Nessa ocasião, o marido estava com câncer, e faleceu alguns meses depois.

Durante a visita, o pastor perguntou ao casal: “Como vocês estão espiritualmente?”

“Em lágrimas, a esposa respondeu: “Com relação ao câncer, estamos bem. Mas o que não consigo suportar é o nosso pecado. Depois de tantos anos juntos, e especialmente agora, achávamos que não iríamos mais ferir e magoar um ao outro, contudo é assim que agimos. E é isso que não posso aguentar. Sei lidar com o câncer, mas não com minha natureza pecaminosa.”

Essa história triste, porém, real, ilustra uma verdade bastante comum sobre nossos pecados “intocáveis”. Quase sempre é no seio da família que exibimos com mais frequência muitos desses pecados. Como já mencionei, usamos a “máscara cristã” fora de casa, porém o nosso verdadeiro caráter se revela junto à família.

Isso é especialmente verdadeiro em relação a dois pecados que examinaremos agora: impaciência e irritabilidade.

Esses dois traços estão bem ligados um ao outro. Dependendo do contexto, porém, as duas palavras têm sentidos, em certa medida, diferentes. Assim, neste capítulo, defino impaciência como um sentimento profundo de aborrecimento com as falhas e os erros (geralmente) involuntários dos outros. Quase sempre, a impaciência é verbalizada de modo a humilhar a pessoa (ou as pessoas) que é objeto de seu desgosto.

A chave para entendermos esse tipo de impaciência é saber que normalmente ela é fruto das atitudes não intencionais das pessoas. Por causa da deficiência auditiva de certo pastor, ele quase sempre ouve quando sua esposa fala com ele, mas nem sempre entende o que ela está dizendo. Uma situação dessas facilmente pode deixá-la irritada quando ele pede para que repita o que acabou de dizer. Sua esposa teve de aprender a ser paciente com ele nessa área, a deixar a impaciência de lado. (Caso você queira saber, nenhum aparelho de surdez funcionou no caso dele).

Outro pastor afirma: Eu gosto de ter tempo de sobra para fazer as coisas. Para não ficar na correria, gosto de sair cedo seja aonde eu for. Ao contrário de mim, minha esposa tem uma capacidade incrível de ficar pronta em cima da hora. (Como ela consegue fazer isso é um mistério para mim.) Então, lá fico eu, prontinho, esperando por ela. Como lido com a situação? Fico impaciente e “solto” algo como: “Por que você vive atrasada?”, ou não digo nada, mas, por intermédio de um gesto silencioso de

impaciência, deixo claro que estou chateado? Ou serei paciente com ela, pois entendo que o relacionamento harmonioso entre nós é mais importante que sair de casa na hora que eu estabeleci?

Essas situações da vida real são apenas dois exemplos em que pessoas que vivem ou trabalham juntas têm de se prevenir contra a tendência de ficarem impacientes.

Por causa da natureza pecaminosa, nunca “chegaremos lá” no quesito paciência, mas todos nós, inclusive eu e minha esposa, estamos a caminho.

Todas essas situações simplesmente nos oferecem oportunidades para a carne se manifestar. O motivo verdadeiro de nossa impaciência está em nossos corações, em nossa insistência para que os outros atendam às nossas expectativas.

Existem em sua vida situações repetitivas que o levam a perder a paciência? Espero que sua resposta não seja: Quem? Eu? A impaciência não é um de meus problemas. Você pode não ter problema, mas fica impaciente, irritado? Vou apresentar algumas situações em que a impaciência se revela.

Os pais ficam irritados com a lentidão dos filhos pequenos e dos adolescentes em praticar o que ensinam. “Quantas vezes já avisei para você não largar os sapatos pela casa?” ou “Já não falei para não mastigar com a boca aberta?” Essas reações lentas ao que ensinamos geralmente nos deixam irritados. Claro que as manifestações de irritação que usei como ilustrações não contribuem com nosso esforço de ensinar os filhos. Servem apenas para extravasarmos a irritação e humilharmos a criança.

É normal os irmãos se irritarem uns com os outros, e os pais têm o grande desafio de ensinar os filhos, tanto por palavras como por exemplos, a serem pacientes com as pessoas.

Embora eu tenha afirmado que somos propensos a ser impacientes com os familiares, certamente isso não se limita a eles. Alguns cristãos, por exemplo, têm fama de serem impacientes no trânsito. Ficamos irritados com o atendimento demorado em lojas, bancos, restaurantes. No meu caso, tenho de ter cuidado para não me tornar impaciente no correio quando só quero postar uma encomenda, e a pessoa na minha frente tem dez pacotes para enviar ao exterior. Peça ao seu cônjuge, aos filhos, ou a um amigo que conheça você muito bem, que o ajudem a identificar em que situações você mostra impaciência. Acima de tudo, precisamos reconhecer que impaciência é pecado, e temos de nos arrepender disso.

Em várias de suas cartas, o apóstolo Paulo nos exorta a ser pacientes. Em I Coríntios 13, o magnífico capítulo do “amor”, ele começa assim sua descrição do amor: “O amor é paciente”. Gálatas 5.22,23 afirma que a paciência é uma das nove manifestações do fruto do Espírito. Em Efésios 4.1,2, Paulo insiste que vivamos de modo paciente, e Colossenses 3.12 manda que nos revistamos de paciência. É óbvio que, na visão de Paulo (que, esclareço, não estava expondo sua própria opinião, mas escrevia sob a

liderança do Espírito Santo), a paciência é uma virtude a ser cultivada.

Pela lógica, podemos afirmar que a impaciência — oposto de paciência — é um pecado que devemos matar em nossa vida.

Embora seja aceitável aos nossos olhos, não é aceitável aos olhos de Deus.

Eu disse que impaciência e irritabilidade estão bem ligadas entre si. Embora a impaciência seja um sentimento de profunda chateação, a irritabilidade, de acordo com minha definição, descreve a frequência com que a pessoa fica impaciente com as mínimas coisas. Quem fica impaciente com facilidade e com certa frequência é uma pessoa irritada. A maioria de nós fica impaciente de vez em quando, mas a pessoa irritável é impaciente o tempo todo. Quando estamos juntos de alguém que vive irritado, temos de “pisar em ovos”. Pessoas assim não são divertidas, contudo, infelizmente, em casa ou no trabalho, muitas vezes não temos saída a não ser conviver com elas.

Você passa a maior parte do tempo chateado com alguém ou com alguma coisa? Se esse for o caso, é provável que você seja uma pessoa irritável. Se vive chateado com uma pessoa (ou pessoas), tem de aprender a relevar as atitudes involuntárias do outro. Embora Provérbios 19.11 fale sobre a ira (assunto do próximo capítulo), também diz: “[...] sua [do homem] virtude está em esquecer as ofensas.” Pedro escreveu: “[...] o amor cobre um grande número de pecados” (I Pe 4.8). Podemos afirmar que, se o amor cobre um grande número de pecados, deveria cobrir um número ainda maior de comportamentos que nos irritam.

Suponhamos que você seja alvo constante da impaciência de alguém. Suponhamos que seja menosprezado, criticado ou repreendido com frequência. Qual deve ser sua atitude? Muitas vezes a pessoa de temperamento igualmente forte dá o troco “na lata”, e com isso se inicia o bate-boca.

Além de improdutiva, essa abordagem não é nada bíblica.

Talvez você não reaja verbalmente, embora fique fervilhando por dentro e ressentido com a pessoa que explodiu de irritação com você.

Essa reação também é pecado de sua parte.

De acordo com a Bíblia, você tem duas opções:

A primeira é seguir o exemplo de Cristo, que “ao ser insultado, não retribuía o insulto, quando sofria, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga com justiça” (I Pe 2.23). E muitas vezes essa é sua única saída bíblica.

A segunda é confrontar a pessoa que vive impaciente com você, e dar-lhe exemplos bem específicos de como é impaciente. Contudo, isso só deve ser feito depois de você ter resolvido o assunto em seu coração, sendo capaz de falar sobre isso tendo em vista promover o bem da outra pessoa, e não apenas tornar as coisas mais fáceis para você mesmo. Se o confronto ocorrer de modo bíblico e a pessoa reconhecer o erro, é provável que o relacionamento de vocês fique bem melhor (Mt 18.15).

Se a pessoa negar que é irritável e, então, partir para defensiva ou hostilidade, adote a primeira opção, e siga o exemplo de Jesus. Para isso, no entanto, é preciso crer de coração que Deus é soberano em cada circunstância de sua vida.

Possivelmente Deus tem usado as atitudes erradas do outro para fazer você crescer em paciência e mansidão bíblicas (veja o exemplo de Moisés em Nm 12.1-3).

Como faço em quase todos os domingos, gostaria de recordar a você que este estudo trata de nossos pecados “intocáveis”, pecados que toleramos em nós enquanto condenamos os pecados mais flagrantes da sociedade. Que sejamos tão severos com nossos pecados sutis quanto somos com os pecados repugnantes que condenamos nos outros. Que não sejamos iguais ao fariseu metido a santo que orou no templo: “Ó Deus, graças te dou porque não sou como os outros homens”, mas que tenhamos sempre a mesma atitude humilde do cobrador de impostos que suplicou: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, um pecador!” (Lc 18.11-13).